



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
DIRETORIA DE CULTURA**

**EDITAL DE EXTENSÃO E CULTURA Nº 18, DE 26 DE OUTUBRO DE 2018
FESTIVAL DE ARTES DO IFPB
ANEXO III
METODOLOGIA DOS CÍRCULOS DE CULTURA**

Inicialmente algumas reflexões sobre os Círculos de Cultura

Com a passagem do Paulo Freire pelo SESI e também por sua experiência docente junto à Universidade do Recife, e com a sua participação como coordenador do Movimento de Cultura Popular (MCP), fundado em 1960, na cidade do Recife, nascia o Método Paulo Freire e os chamados Círculos de Cultura.

Para Paulo Freire a existência humana se efetiva nas relações – somos seres relacionais. Somos seres abertos com capacidades de distinguir o ontem do hoje, ser criador de cultura, onde o conhecimento só se constrói por meio do diálogo – fator básico e necessário a uma prática pedagógica democrática. Estas são características dos Círculos de Cultura - o diálogo, a participação, o respeito ao outro, ao trabalho em grupo, a dinâmica de um constructo contínuo. Portanto, os Círculos de Cultura são espaços em que dialogicamente se ensina e se aprende. Em que se conhece, em lugar de se fazer transferência de conhecimento. Em que se produz conhecimento, em lugar da justaposição ou da superposição de conhecimento feitas pelo educador e/ou sobre o educando. Espaço em que se constroem novas hipóteses de leitura do mundo.

Qual a concepção de cultura?

Para Paulo Freire, a cultura é entendida como o resultado das ações humanas. Do seu esforço criador e recriador. A cultura compreende o sentido transcendental de suas relações. É a dimensão humanista dessas relações. A cultura é concebida como aquisição sistemática da experiência humana. Como uma incorporação, por isso crítica e criadora, e não como uma justaposição de informes ou prescrições “doadas”. Considera fundamental a democratização da cultura. O aprendizado da escrita e da leitura como uma chave com que o “analfabeto” iniciaria a sua introdução no mundo da comunicação escrita. É o ser humano no mundo e com o mundo.

O seu papel de sujeito e não de mero e permanente objeto.

Neste sentido, o conceito de cultura no qual ancora-se a nossa concepção, pressupõe uma dimensão crítica dos membros participantes do Círculo de Cultura, ou seja, representantes das sociedades, dos povos, enfim, no sentido de que possuem todo o potencial para superar a “consciência ingênua” e alcançar a “consciência crítica”, desde que mediado pelo processo educacional e com os propósitos e interesses comuns em dar profundidade ao diálogo. Nessa direção, ressaltamos a importância dada por Freire à escola e ao Círculo de Cultura que, segundo ele propõe, ampliaria inclusive, o conceito de escola. Até porque, para Freire, a educação não se dá apenas no espaço formal de uma unidade escolar, numa escola oficial, de ensino regular, dentro de uma estrutura geralmente rígida que, via de regra, tende mais a conservar e reproduzir uma determinada cultura dominante em vez de reconhecer, sem subordinar, as várias culturas. Entendemos, portanto, que os círculos de cultura são espaços educativos, visto que se aprende, nos mesmos, o sentido crítico e a tolerância para com os saberes e as práticas alheias. Exercita-se o respeito para com que o outro traz, e, de que forma o individual e o coletivo são transformados. Eles permitem fomentar amizades, estreitar as relações sociais e compartilhar os saberes acadêmicos, bem como os saberes construídos no convívio social, e sobretudo no sentido de continuidade e permanência.

Sobre a técnica – experiência vivenciada no IFPB Campus João Pessoa (2016 – 2017; 42ª Reditec – Búzios – RJ).

Os autores se posicionarão em círculo e compartilharão suas experiências e aprendizagens construídas a partir da sua participação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. As apresentações e os debates orais serão sistematizados pelos mediadores dos círculos de cultura em relatórios que comporão documento final do evento. Todas as apresentações serão orais sem uso de data show ou banners.

Cada círculo é constituído por 10 trabalhos, podendo ainda ter 2 trabalhos a mais ou 2 a menos. Poderão participar até 3 membros por trabalho submetido. Cada círculo contará com o apoio de uma equipe técnica. Esta deverá ser composta por 3 colaboradores, sendo um mediador e dois auxiliares. O colaborador mediador controlará o uso do tempo e estimulará a participação de todos e todas. Os auxiliares ficarão na função do registro audiovisual e das narrativas. Estes registros servirão como material a ser analisado e sistematizado no relatório final de cada círculo. O objetivo é identificar as variáveis relevantes destes estudos visando novas demandas de investigações e/ou direcionamentos mais assertivos no processo das tomadas de decisões em relação a transformação social requerida pela extensão, seja no campo da inovação, das artes e suas linguagens, seja no campo da pesquisa aplicada.

Rodadas em cada círculo de cultura – tempo calculado considerando a participação de 12 trabalhos: 50' + 120' + 40" = 210' = 3,5 horas.

A primeira: todos se apresentam rapidamente (5'p/grupo = 50');

A segunda: cada grupo de trabalho fala do estudo (escopos temático, geográfico e temporal), nível de abrangência (local, regional, nacional, global), dificuldades e facilidades (10'p/grupo= 120');

A terceira: o diálogo mais solto onde os participantes, sejam dos trabalhos como dos ouvintes participarão identificando as variáveis de conexões entre os estudos apresentados, considerados também componentes de interfaces, sejam em níveis de conteúdos, de avanços tecnológicos e científicos, seja na gestão do ensino, da pesquisa ou da extensão (40' no total).



Orientação e proposta metodológica
Tânia Maria de Andrade
Pró-reitora de Extensão e Cultura – IFPB
Portaria nº 3.155/2017 - Reitoria
Matrícula SIAPE nº 708810